

SMADS montou um Observatório há alguns anos, inicialmente, mais direcionado para o controle do programa de transferência de renda. Ele se centrou e de forma pioneira no georreferenciamento das famílias beneficiárias e seu espalhamento nos territórios da cidade estendido em escala dos 96 distritos e seus respectivos setores censitários. A partir desse conhecimento foi acrescentando outras informações sobre os serviços socioassistenciais o que permitiu analisar os chamados “vazios assistenciais” marcados pela presença/ausência de serviços e unidades de referência como CRAS e CREAS. Esse processo vem identificando a população inscrita no CAD. Único e aplicando os dados preparados pela unidade nacional conhecida como SAGI do MDS, hoje MDSA, localizando as demandas a partir do censo do IBGE, que identificou o número de famílias com menor renda por setor censitário.

Essa análise permitiu a SMADS desenvolver estratégias de “busca ativa” e localizar quantitativamente as famílias a serem cadastradas perante a estimativa territorial de baixa renda ou do perfil bolsa família apresentado por SAGI/MDS. Esse processo foi desenvolvido e SMADS obteve como resultado, maior número de famílias cadastradas do que o estudo de SAGI indicava. Deve-se essa situação a dois conhecimentos: os dados censitários tinham por referência os dados do Censo de 2010, enquanto na realidade e, infelizmente permaneciam novas e mais famílias em precárias situações de sobrevivência até este 2016.

Esse quadro de situação foi exigindo novos estudos para analisar as condições de proteção/desproteção social para além da renda per capita familiar. Esses estudos têm fluído para o conhecimento de demandas por atenções, o que permitiu a elaboração do Atlas Social a partir do exame do CAD.Único.

Neste momento há a busca de conhecimento territorial mais disseminado o que indicou a necessidade de descentralização do Observatório para o estudo regional de cada uma das SAS e a necessidade de preparo de equipes regionais entenderem e se habilitarem ao manuseio dos dados como promover novos estudos já relacionados com os serviços socioassistenciais e o público que frequenta.